

Narrativa, Causalidade e Projeto Terapêutico

É muito difícil ter certeza sobre a origem de uma condição de transtorno mental. Especificamente no caso dos TMC, é particularmente difícil localizar as origens dos problemas relacionados ao eixo dimensional ansiedade-depressão. A investigação genética e os problemas congênitos e orgânicos devem ser exaustivamente explorados e, uma vez mapeados, deve ser feita a investigação de possíveis fatores causais, intervenientes e provocadores.

A infância, a constelação familiar e as emoções ligadas a estas podem proporcionar uma visão constitutiva da personalidade do adulto, mas, nesse caso, já é preciso estabelecer um diálogo onde se possa compreender esta história de vida.

É preciso criar um clima de acolhimento e confiança, onde os “pacientes” se sentem à vontade para verbalizar as memórias que acham mais importantes e falar sobre a construção de sua vida adulta, a partir das relações infantis.

Ouvindo esta narrativa, o profissional pode anotar fatos e emoções relacionadas importantes para elucidar os atuais acontecimentos e, possivelmente, a origem dos sintomas.

É importante que este diálogo não seja encarado, necessariamente, como uma psicoterapia, mas como uma forma de investigar e conhecer melhor a pessoa em tratamento. Não precisam ser, portanto, sessões excessivamente extensas e inacabáveis. Não se deve perder de vista que esta abordagem dialógica tem dois objetivos principais:

- a) o mapeamento da formação da personalidade como ela se apresenta atualmente;
- b) a oportunidade de a pessoa se expressar, exteriorizar sentimentos, dar vazão a emoções, o que é terapêutico por si.

A narrativa geralmente permite que conflitos recalcados sejam reconhecidos e externalizados. Estes conflitos muitas vezes se acumulam, buscam maneiras de expressão emocional e podem ser causadores de sintomas, quando não são devidamente reconhecidos e elaborados.